



1

**Ata Reunião do NDE**  
**Data: 09 de março de 2023**

2

3

4

5

6 Aos nove de março, às 14h:20min, se reuniram na sala 202 os membros do  
7 NDE do curso presencial e EaD do Curso de Pedagogia - Tania Chalhub, Erick  
8 Rommel, Mauricio Rocha, Heidi Baeck, Cristiane Taveira , Gustavo Sousa e  
9 demais professores do departamento conforme lista de presença anexa. O  
10 professor Mário Missagia (Coordenador do Curso presencial de Pedagogia)  
11 abriu a reunião apresentando a pauta prevista para este dia: ***O papel do TCC***  
***nos cursos, suas modalidades e processo de construção: monografia***  
***com experiência de pesquisa e/ou reflexão e a possibilidade de não ter***  
***TCC e formas de construção do texto, individuais e/ou coletivas.*** Após a  
15 apresentação dos pontos, propôs que a ata da última reunião, realizada em  
16 02/03/2023, previamente enviada por e-mail, fosse aprovada. O professor  
17 Maurício Rocha pede a palavra e afirma não ter identificado no texto os nomes  
18 dos membros do NDE participantes do referido encontro. O professor entende  
19 também que a devida convocação do NDE não teria sido realizada, dada a  
20 ausência de coordenadores de polo e tutores, os quais seriam integrantes do  
21 núcleo segundo regimento que o professor fez conhecer aos presentes no dia,  
22 o Professor acrescenta também que os grupos de whatsapp do NDE presencial  
23 e EAD não houve aviso sobre a reunião. Considerando estes pontos, o  
24 professor Maurício Rocha entende que a presente reunião fere as normas  
25 vigentes que regulamentam o NDE. A professora Tania Chalhub esclarece aos  
26 presentes a composição dos membros do NDE: Ana Regina, o próprio  
27 professor Maurício, Heidi Baeck, Cristiane Taveira, Simone Peixoto, Erick  
28 Rommel, além dos Coordenadores de curso. O professor Mário Missagia  
29 esclarece que a convocação foi feita por e-mail a todos os professores do  
30 Departamento. O Professor Maurício, novamente com a palavra defende que a  
31 dinâmica da reunião deve seguir o previsto no Regimento incluindo os votos  
32 dos membros eleitos, ainda que ele pessoalmente compreenda a possibilidade  
33 que a votação seja aberta a todos presentes, o professor reafirma a  
34 obrigatoriedade de uma convocação formalmente conjunta. A Professora Maria  
35 Inês renumera os membros titulares e reafirma a legitimidade dos eleitos para  
36 exercer o seu mandato. Na reunião passada esses eleitos discutiram,  
37 amadureceram as questões e por essa razão ela entende que os  
38 encaminhamentos são válidos. A Professora Rosana Prado entende que o  
39 NDE deve ser acessível e que os Coordenadores de Pólo podem participar  
40 ainda que entenda que tutores dada a natureza do seu vínculo com o Instituto,  
41 não deveriam. A Professora Yrla Ribeiro entende que o processo do NDE deve  
42 seguir e que os pólos devem ser incluídos através de uma transmissão on-line.  
43 A Professora Cristiane Taveira apoia que a convocação seja feita apenas pelo  
44 e-mail institucional sem o uso de whatsapp, a Professora relembra que todas  
45 as reuniões do NDE que participou todos os presentes tiveram direito a voto

46 ainda que esse ponto já tenha sido contestado previamente. A Professora  
47 defende que o tema do TCC já foi discutido previamente e que o processo de  
48 debate deve seguir. A professora Tânia Chalhub reafirma a prática de apenas  
49 docentes efetivos participarem do NDE dado o caráter frágil e efêmero do  
50 vínculo de bolsistas, ainda assim a Professora apoia que os professores de  
51 polo podem participar da reunião remotamente. Ainda com a palavra a  
52 Professora Tânia entende que a realização da reunião conjunta do NDE é um  
53 grande ganho para ambos os cursos e que o regimento apresentado pelo o  
54 Professor Maurício deve ser revisto; a Professora apoia a manutenção da  
55 reunião essa tarde. O Professor Maurício alega que seus destaques são  
56 formais e explicita as divergências entre as práticas adotadas nessa reunião e  
57 no Regimento por ele apresentado. O professor afirma que é uma decisão  
58 casuística que a forma deve ser abandonada nesse momento e relembra que  
59 no passado os mesmos colegiados não ocorreram os problemas formais e  
60 pergunta como nesse momento como não seguir o Regimento poderia ser algo  
61 desimportante. O Professor conclui sua fala afirmando que esse problema  
62 deveria ser evitado com trocas de mensagens de whats e e-mails. A Professora  
63 Yrla Ribeiro esclarece que na portaria atual que nomeia os membros do NDE  
64 não há tutores eleitos apenas Professores dos quais estiveram presentes e  
65 tinham ciências das datas previstas. O Professor Mário Missagio pede a  
66 palavra e propõe o encaminhamento que as próximas reuniões passem a ser  
67 transmitidas de forma híbrida para que os Coordenadores de Polo possam  
68 participar e sugere que os debates seguem conforme planejados. O Professor  
69 propõe também que os nomes dos membros presentes na última reunião  
70 sejam incorporados no texto da ata deixando de constar como anexo. Os  
71 presentes apoiam os encaminhamentos por maioria. Passando para os pontos  
72 previstos na pauta, o Professor Mário Missagio descreve os desafios que  
73 entendem serem pertinentes a cada um deles assim como a sua avaliação  
74 sobre as posições que predominam no Departamento, incluindo, sua avaliação  
75 de que o parecer deve ser o método escolhido em detrimento da banca como  
76 forma de avaliação de TCC. A Professora Cristiane Taveira não vê clareza  
77 sobre o predomínio do parecer em detrimento da banca e entende que há  
78 muitas confusões dos termos utilizados para descrever as possíveis formas do  
79 TCC. A Professora afirma que o segundo levantamento feito por ela mostra  
80 que a maioria dos cursos de pedagogia mantém o TCC inclusive muitos desses  
81 cursos têm sofrido com a retenção de alunos que têm dificuldades de concluir o  
82 trabalho final. Segundo a avaliação da Professora o modelo predomina é o da  
83 monografia, sendo também encontradas normativas que regulamenta o artigo  
84 como forma de TCC; destacando também que majoritariamente os trabalhos  
85 independente da modalidade são individuais. A professora defende, no entanto,  
86 que se considere a possibilidade de desenvolvimentos coletivos de TCCS  
87 ficando a critério do orientador a anuência e avaliação do processo de  
88 construção coletiva do trabalho. Antes de concluir, a professora defende ainda  
89 a importância de que as coorientações ocorram, apenas mediante o  
90 consentimento do orientador. A Professora Heidi complementando a fala da  
91 Professora Cristiane avalia que há uma grande confusão entre os termos  
92 utilizados para descrever o TCC. A fim de esclarecer as questões, a professora  
93 distingue entre a forma de comunicação do trabalho, que pode ser monografia,  
94 artigo ou produtos acompanhado de relatório, a língua no qual o trabalho é  
95 comunicado e números de autores. A Professora Heidi entende que qualquer

96 uma das possíveis metodologias de pesquisa podem ser utilizadas  
97 independente da forma assumida pelo o TCC. O próximo a se posicionar é o  
98 professor Maurício que afirma a necessidade de qualificar o debate e cita como  
99 exemplo de contribuição e traz esclarecimentos das falas da Professora  
100 Cristiane e Heide. A Professora avalia que se opor ao TCC e ser opor há uma  
101 tradição universitária muito antiga o qual pode ser uma maior ou menos  
102 importante dependendo da área. Segundo seu ponto de vista os conteúdos  
103 deveriam ser construídos e avaliados ao longo do curso e não na forma de um  
104 trabalho final. A adoção do TCC inclusiva criaria distorções importantes a carga  
105 horária, sendo conferidas apenas sessenta horas a uma atividade muito mais  
106 extensa. A professora entende também que a exigência de TCC cria um  
107 grande peso para o curso, que retém muitos alunos, para os professores que  
108 tem um grande número de orientandos, para os alunos retardam a sua entrada  
109 no mercado de trabalho. Com base nestas colocações o Professor defende que  
110 o TCC seja substituído por atividades construídas de forma processual ao  
111 longo do curso, destacando que se trata de uma mudança de forma e não uma  
112 redução de exigências, inclusive o novo modelo poderia contribuir para  
113 aproximar alunos de pesquisas e de atividades de extensão. Encerrando sua  
114 fala, o professor levanta a possibilidade de que alunos já construíram TCCs  
115 em outros cursos semelhantes ou que já tenham publicados trabalhos  
116 acadêmicos significativos possam ser dispensados pela exigência do TCC. O  
117 Professor Erick relata que na experiência dele na graduação em Licenciatura  
118 de Educação Física não houve TCC, era apenas baseada no professor  
119 supervisor. A Professora Yrla destaca que os exemplos trazidos por Cristiane  
120 majoritariamente implicam o TCC, e ela própria apoia que este trabalho ganhe  
121 um caráter processual sendo realizado ao longo do curso. A Professora  
122 Rosana Prado compartilha com os presentes a mudança e o amadurecimento  
123 que nota nos alunos quando eles se preparam com um desafio de realizar um  
124 TCC, a professora destaca ainda que nos últimos anos tenha ocorrido uma  
125 grande mudança começando nos TCCs a serem desenvolvidos já a partir do  
126 quinto período. A Professora destaca que sessenta horas do TCC II não  
127 comprehende toda a carga horária, implicando assim a na confecção do TCC,  
128 sendo elas, apenas a culminância de um processo mais longo. A Professora  
129 Rosana comprehende como algo possível a inserção de TCC para os alunos  
130 que já publicaram trabalhos anteriormente, se coloca contrária a adoção do  
131 TCC em duplas como receio da forma que este processo possa assumir ao  
132 longo do tempo. A Professora Priscilla Cavalcante também se posiciona  
133 contrariamente ao TCC em dupla ou trio. Ela relembra que teve experiência  
134 como aluna do curso de Licenciatura em Letras Libras e o TCC foi na forma do  
135 relatório de estágio supervisionado em três áreas: Ensino de Libras como  
136 primeira língua, Ensino de Libras como segunda língua e Literatura Surda. No  
137 relatório do estágio, era obrigatório inserir os referenciais teóricos utilizados na  
138 didática do ensino, metodologia aplicada, os planos de aula, a análise crítica do  
139 estágio (resultados positivos e negativos) e as referências bibliográficas. Diante  
140 disso acredita que o trabalho feito individualmente seja a melhor opção, porque  
141 com isso evita que cada um se apoie um nos outros, faz com que o discente  
142 seja mais detalhista e precavido no trabalho que vai desenvolver assim como  
143 também os relatórios de estágio serão mais elaborados junto com a teoria  
144 aplicada. Tudo isso faz com que o alunado pense mais nas estratégias que irão  
145 desenvolver no trabalho final de conclusão de curso. E enfatiza ainda que

146 todas as avaliações são válidas para aprimoramento e desenvolvimento do  
147 discente. A Professora destaca ainda a importância do emprego de  
148 "estratégias" para auxiliar os alunos surdos a conseguir concluir seu TCC. O  
149 professor Mário avalia que a atual forma de TCC no curso representa um  
150 ganho em relação a que este assumia no currículo antigo, sendo ainda  
151 necessárias novas mudanças, as quais em parte já vem sendo adotadas nas  
152 disciplinas de Metodologias graças ao trabalho dos professores como Heide e  
153 Gustavo. Dentre essas mudanças constam a antecipação do início da redação  
154 do trabalho, o qual o professor entende ser uma experiência de  
155 amadurecimento da autora. A Proxima a ser colocar é a professora Valéria  
156 Campos, que defende a valorização das mudanças já implementadas e  
157 entende que a manutenção do tcc é importante para que os alunos se vejam  
158 diante do desafio da escrita, por essa mesma razão a professora se coloca  
159 contrária a realização de TCCs em dupla. A Professora entende que acabar  
160 com o TCC é perder no mínimo de exigência necessária a garantia da  
161 qualidade do curso. Professora Heidi se coloca contrária ao fim do TCC para  
162 evitar que alunos sem o mínimo de condições sejam diplomados. A Professora  
163 entende que o TCC já vem sendo realizado ao longo do curso através das  
164 disciplinas de Metodologia. A Professora entende que a disciplina ligadas a  
165 redação acadêmica tem um importante papel para o amadurecimento dos  
166 textos dos alunos. Avaliando os pontos anteriormente colocados, a Professora  
167 Heidi entende que a coorientação é uma escolha do orientador, que a carga  
168 horária destinada ao TCC pode ser revista, que a realização de trabalhos e  
169 dupla é algo possível mediante a anuênciia do professor e que a inserção de  
170 TCC para os alunos que já tem publicações ou TCCs avaliados é possível  
171 mediante a construção de um mecanismo de validação de suas produções  
172 prévias. Concluindo sua fala a Professora Heidi se manifesta favorável à  
173 criação de uma Comissão de publicação, a qual auxilia no acesso a revistas  
174 acadêmicas relevantes. A Professora Cristiane Taveira solicita isonomia em  
175 relação ao curso EAD, pois neles é permitido a realização de TCCs em dupla  
176 ao passo que no curso presencial esta possibilidade é vedada. A Professora  
177 gostaria de possuir mais dados que qualificam o perfil dos alunos que  
178 necessitam apenas de TCCs para concluir o curso. Avaliando o número de  
179 alunos que necessitam de orientadores a professora entende que é necessário  
180 estabelecer um número máximo de orientandos por professor, entende, que  
181 mesmo diante de um grande números de orientados abrir mão de TCC seria  
182 algo negativo nas condições atuais. Na sequência, a Professora Tania Chalhub  
183 defende que a prática da construção em dupla de TCCs é algo já praticado há  
184 muito tempo e traz como exemplo sua própria monografia, realizada em dupla.  
185 A Professora entende que trabalhos construídos coletivamente não devem ser  
186 apresentados de forma individual para evitar repetições de texto e destaca a  
187 possibilidade de trabalho coletivo ser mais ou menos suscetível a fraudes. A  
188 Professora se manifesta favorável à inserção de TCCS à alunos com  
189 publicações prévias. A Professora Maria Inês defende a possibilidade de  
190 inserção do TCC mediante apresentação de publicações anteriores, mas  
191 defende a manutenção do mesmo como componente do curso a fim de  
192 propiciar o amadurecimento da expressão autoral individual do aluno. A  
193 Professora entende que as disciplinas de LP ( Língua Portuguesa) têm a  
194 acrescentar na construção da condição de autor dos alunos, contribuindo assim  
195 para a formulação de seus TCCs. A respeito da coautoria, a professora

196 entende que deveria ser regulamentada assim como a coorientação. A  
197 Professora Claudia Pimentel reforça os pontos trazidos pela a Professora  
198 Cristiane entendendo que todas as formas de TCCs tem o mesmo peso, sendo  
199 elas realizadas de forma individual ou em grupo. A professora destaca ainda a  
200 complexidade da Metodologia no caso de desenvolvimento de materiais  
201 didáticos e outras formas de produtos. A Professora Yrla Ribeiro entende que  
202 a inserção do TCC exige que se considere as questões práticas ligadas a carga  
203 horária de integralização do curso e a necessidade de se avaliar o trabalho  
204 apresentado no contexto da graduação em Pedagogia. A professora defende a  
205 adoção de procedimentos para tornar o TCC uma construção mais gradual ao  
206 longo do curso, assim como a adoção de um sistema que imponha um número  
207 máximo e mínimo de orientandos por professor. A Professora Érica Machado  
208 questiona se temos clareza dos objetivos para os quais estamos formando  
209 pedagogos. A Professora relembra que em nosso PPC há indicação que  
210 devemos formar Professores e Gestores para atuar nas escolas e em outros  
211 espaços pedagógicos e se pergunta o que estamos entregando às escolas?  
212 Segundo a Professora a formação do professor se predispõe a saberes básicos  
213 e a pesquisas devem seguir como forma de fortalecer a docência e entende  
214 que esta não tem sido a prática em nosso curso. A Professora encerra a sua  
215 fala defendendo a implantação de número máximo de orientandos por  
216 professor, a produção de mais dados para que possamos entender melhor o  
217 curso e que a formação e preparação para atuação nas diversas áreas de  
218 pedagogias devem ser a nossa prioridade. O Professor Mário Missagio pede a  
219 palavra, e considerando a hora, avisa aos presentes que será necessário  
220 interromper a reunião sem que se tenha tempo para estabelecer os  
221 encaminhamentos em função da necessidade urgente de se utilizar pouco  
222 tempo restante para lidar com questões prementes ligadas ao estágio em  
223 reunião a ser realizada em sequência. O professor Mário Missagia se propõe a  
224 trazer os encaminhamentos da presente da reunião e as atas a serem  
225 aprovadas no próximo encontro do NDE. A professora Cristiane taveira enviou  
226 por e-mail, para que conste anexo a ata, a descrição apresentada por ela e a  
227 professora Heidi Baeck sobre as formas de TCCs. Foi encerrada a reunião,  
228 tendo o Professor Mário Missagia agradecido à presença de todos e, para  
229 constar, Eu, Ana Lídia Ferreira Ferreira, com o auxílio de Mario Missagia, lavrei  
230 a presente ata, que depois de lida e submetida à aprovação, será assinada por  
231 todos os presentes. Núcleo Docente Estruturante, em Rio de Janeiro, 09 de  
232 março de 2023.

233

234

---

Ana Lídia Ferreira

235

236

237

Mario Missagia

238

239

240

241

242

243 Membros do NDE presentes na reunião que concordam com a presente Ata:

244

245 Ana Regina Campello: \_\_\_\_\_

246 Erick Rommel: Erick Rommel H. de Souza

247 Heidi Baeck: Heidi Baeck

248 Tania Chalhub: Tania Chalhub

249 Cristiane Taveira: Cristiane Taveira

250

251

252

253

254

255

256

257

258

259

260

261

262

263

264

265

266

267

268

269

270

271

272

273

274

275

276

277

278

279

280

281